

## Ensino remoto, Educação ambiental e os impactos da Covid-19 no âmbito escolar

### Remote Education, Environmental Education and the Impacts of Covid-19 in the School Setting

Prof. Dr. Cristiano Jorge Faria de Sousa <sup>1\*</sup>

---

#### RESUMO

O presente artigo versa sobre as temáticas do Ensino remoto, Educação ambiental e os impactos da Covid-19 no âmbito escolar, a metodologia aplicada para a realização do artigo foi pesquisa bibliográfica, buscou-se discutir a adoção de medidas em prol das aulas de educação ambiental no ensino remoto tornando-se possível mesmo no período de pandemia. Para analisar todos os fatores foi feita uma pesquisa bibliográfica capaz de proporcionar meios adequados para demonstrar que todos têm acesso à educação independentemente da raça, cor, classe social e religião, deste modo o Estado tem o dever de proporcionar a todos uma educação digna com escolas adequadas, alimentação escolar, professores capacitados e recursos que possibilitem a inserção de todos. Nota-se que a educação ambiental no ensino remoto foi uma alternativa encontrada para os professores continuar a ministrar as aulas, trazendo as tecnologias digitais como um aliado para esse processo de ensino e aprimorando mesmo com a distância conhecimento de todos os envolvidos.

**Palavras-chave:** Ensino remoto; Educação ambiental; Pandemia da Covid-19.

---

#### ABSTRACT

This article deals with the theme of remote teaching, environmental education and the impacts of Covid-19 in the school environment, it seeks to discuss the adoption of measures in favor of environmental education classes in remote teaching becoming possible even in the pandemic period. In order to analyze all the factors, a bibliographical research was done to provide adequate means to demonstrate that everyone has access to education regardless of race, color, social class and religion, thus the State has a duty to provide everyone with a decent education with adequate schools, school meals, trained teachers and resources that enable the insertion of all. It is noted that environmental education in remote teaching was an alternative found for teachers to continue teaching classes, bringing digital technologies as an ally for this teaching process and improving even with the distance knowledge of all involved.

**Keywords:** Remote teaching; Environmental education; Pandemic Covid-19.

---

---

<sup>1</sup> Instituição de afiliação 1 Emill Brunner World University- Florida-EUA

\*E-mail: cristianojfs@yahoo.com.br

## INTRODUÇÃO

O processo do ensino remoto na educação brasileira foi traçado por desafios na educação e no planejamento escolar para os alunos e para as aulas ministradas na modalidade remota, isso surgiu com o aparecimento da pandemia do “COVID-19” e em poucos dias se tornou a maior tragédia sanitária em um século, doença causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), identificado pela primeira vez em seres humanos em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China. Em março de 2020 as aulas começaram a ser suspensa no Brasil, o MEC autorizou em uma portaria a substituição das aulas presenciais por aulas na modalidade virtual.

Com essa portaria as redes municipais e estaduais adotaram essa modalidade de ensino remoto para os alunos não saírem prejudicados. Planejamentos foram traçados para proporcionar um ensino à distância com qualidade e com atividades capazes de sanar as dúvidas e proporcionar a interação e integração de todos os alunos. O ensino infantil teve um planejamento mais cauteloso, pois se trata de crianças que não conseguem interação e atenção devida para as aulas, foi proposto para a educação infantil brincadeiras e atividades de fácil explicação. De acordo com Macedo (2021, p. 36),

Mais uma vez, a questão das desigualdades digitais, compreendida aqui como fenômeno que opera em várias camadas, teve impacto no aproveitamento diferencial dessas atividades, ferramentas e conteúdo. Para além da questão do acesso à internet, da adequação dos equipamentos digitais e da facilidade de manejar essas tecnologias, a disponibilidade de tempo, saúde e interesse dos familiares para acompanhar tais atividades constituiu elemento central para um bom aproveitamento, revelando-se muito desigual. A pandemia impactou as famílias da escola de muitas maneiras, gerando instabilidades econômicas, psicológicas, sociais e de saúde. Registraram-se, inclusive, famílias que perderam suas casas por não conseguir manter o aluguel ante o desemprego repentino de todos os membros da casa. Sem contar os tantos outros desafios ligados ao ensino remoto emergencial, como a dificuldade de controle dos familiares para que os alunos entrem nas aulas no horário correto, dificuldade de controlar o tempo de tela de crianças e adolescentes que, mais do que nunca, passaram muitas horas diárias entretidos com jogos e vídeos no Youtube, dificuldade de cumprir os prazos das lições e dúvidas como conteúdo ministrado. A manutenção do interesse dos estudantes em relação aos estudos, bem como a solidão e as saudades dos colegas, também surgiu como obstáculo para o andamento da educação formal durante a pandemia.

Os impactos causados no âmbito escolar e em disciplinas como a educação ambiental foi atingida de maneira que muitas atividades feitas em campo mudaram para

o formato virtual substituindo assim o contato de alunos com a natureza para alunos com a tela do celular, essas alternativas do ensino presencial para o ensino remoto foram planejadas para evitar a aglomeração.

Diante do exposto, que relação haveria entre os conteúdos curriculares e a EA? Entendemos que a inserção da EA na escola deve ocorrer pelo currículo, compreendendo-a como uma atividade nuclear, isto é, uma atividade essencial que a escola não pode deixar de desenvolver. Compreender a EA como uma atividade nuclear do currículo significa que ela deve ser trabalhada no interior das disciplinas já existentes na escola e, a partir da problematização dos seus conteúdos, que são, portanto, a base para o seu desenvolvimento. (ZUCCHINI. 2021).

Portanto, é necessário um planejamento efetivo dos professores, coordenadores e do Estado, para a efetiva participação de todos os alunos nas aulas remotas de educação ambiental e das outras matérias fundamentais para o currículo ativo da educação básica e o fornecimento de recursos adequados para a inclusão dos alunos menos favorecidos na modalidade remota.

## **ENSINO REMOTO, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E OS IMPACTOS DA COVID-19 NO ÂMBITO ESCOLAR**

O Ensino remoto na educação brasileira surgiu de uma forma inesperada, principalmente no âmbito escolar das escolas públicas, de fato é saber de todos que aula na modalidade virtual só existiam em curso superior de graduação, cursos livres, técnicos, mestrado, doutorado e em algumas escolas privadas existiam algumas atividades na modalidade remota ministradas pelos professores para expansão do currículo dos alunos.

A pandemia do “COVID-19” acelerou esse processo do ensino remoto, o que antes poderia acontecer daqui a 20 anos essa modalidade de ensino, hoje estamos vivenciando essa modalidade do ensino remoto. É sabido que os professores, coordenação e o Governo não estava preparado para realizar esse ensino remoto em escolas públicas, os recursos para escolas públicas municipais e estaduais são escassos e uma grande parcela dos alunos não obtém recursos suficientes para se ter um celular, um notebook e ‘internet’ para assistir às aulas “on-line”. Conforme Magalhães (2021, p. 89),

A situação de excepcionalidade na qual nos encontramos não dá ao governo federal o direito de criar barreiras no acesso à educação,

sobretudo para crianças e adolescentes que já se encontram em situação de vulnerabilidade. Antes de pensar em EAD e em outras modalidades de ensino remoto, é necessário massificar os investimentos em educação e desenvolver políticas públicas nesse campo que levem em consideração as condições sociais e econômicas em que vive a maior parte dos estudantes brasileiros, principalmente os mais pobres e vulneráveis, sobre os quais as consequências da pandemia de covid-19 têm se abatido com mais gravidade. Na atual realidade brasileira, a EAD ou qualquer outra forma de ensino remoto mediado por tecnologias digitais só faz sentido para aqueles que enxergam a educação como uma atividade excludente que, em vez de atenuar, potencializa as desigualdades sociais e econômicas do país.

O direito a educação é um direito de todos regulamentado na Constituição Federal, o acesso à educação não escolhe cor, raça e classe, ela é para todos e o Governo tem a total responsabilidade de proporcionar a todos independentemente de cor, classe e raça, um ensino de qualidade e maneiras acessíveis para pessoas que não possuem renda e se encontram em situação de vulnerabilidade. A garantia a educação está regida na Constituição Federal em seu artigo 205, onde menciona:

“A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”

É importante que o Estado na elaboração do currículo estudantil observe a necessidade dos alunos e a classe social, muito não tem renda para comprar um celular para assistir aula, assim o estado deverá criar maneiras que facilite o acesso seja em rádio ou em programa aberto de tv. Conforme Magalhães (2021, p. 12).

Fato é que a EAD e outras formas de ensino remoto mediadas por plataformas tecnológicas, aplicativos de celulares, rádio e televisão vêm sendo incentivadas pelas três esferas de governo, muitas vezes à revelia da legislação educacional vigente no país, e adotadas em larga escala, principalmente na rede privada de ensino. Esse processo, desencadeado em meio a uma pandemia, além de maximizar a exploração dos professores e jogar sobre eles grande parte do ônus causado pelo fechamento das escolas, também tem contribuído para descortinar as diferentes realidades em que vivem os estudantes brasileiros e de que modo elas afetam seu direito constitucional à educação.

A Educação Ambiental repercutiu na pandemia do (COVID-19), pois muitas crianças vivem em escassez sem água, sem comida e sem o tratamento básico para se ter uma vida saudável, assim a “COVID-19” repercutiu no âmbito escolar e no âmbito social.

A sociedade sentiu o impacto principalmente na questão ambiental, onde o desmatamento do meio ambiente e a não preservação ambiental abalou aindamais e proporcionou que a pandemia se alargasse.

## **MÉTODO**

A metodologia utilizada para a realização do presente texto foi a pesquisa bibliográfica, onde obteve recursos necessários para a produção utilizando-se de artigos e citações que melhor explana a temática, onde traz em seu bojo a dificuldade encontrada para ministrar as aulas de educação ambiental no ensino remoto por consequência da (COVID-19), proporcionando um olhar cauteloso sobre as dificuldades vivenciadas dos alunos que não possui recursos financeiros para assistir as aulas por meios de tecnologias digitais e como o Estado atua com em parceria com a escola para sanar as dificuldades encontradas de se ter acesso constantemente nas aulas de educação ambiental.

## **RESULTADOS**

A educação ambiental escolar necessita ser pensada para além dos problemas ambientais imediatos. Necessita, também, ser entendida a partir de contribuições hauridas de áreas como a história, as ciências naturais, a geografia, as ciências ambientais e a cultura. Só esse caminho interdisciplinar pode viabilizar o tratamento transversal do ambiente. (SANTOS & ALVES, 2021).

Saliente-se ainda que, a saúde humana e a saúde ambiental estão ligadas diretamente. O estilo de vida que o ser humano vive, alteram drasticamente o meio ambiental e à terra ao nosso redor. Muita destruição de florestas, poluição dos rios e outros meios que afetam o ecossistema para a criação de áreas urbanas e outros meios de destruição, faz com que reduzimos a natureza e a vida selvagem dos animais, acabando assim a proteção natural dos seres humanos e dos animais.

Os alunos e sua participação nas aulas ministradas pelos professores na educação ambiental repercute na vida dentro e fora da escola, muita das vezes os professores levam os alunos para os campos, para eles terem contatos com a natureza e em plantio de árvores, diante disso com a pandemia o ensino se tornou remoto e através de tecnologias fazendo com o que, aquele método presencial dos alunos em contato com a natureza foi substituído por uma tela de celular. Os recursos tecnológicos mesmo com todos os problemas causados pela pandemia do “COVID- 19”, supriram a ausência de estar em campo com contato com a natureza, mas não substituíram as atividades práticas dos

alunos em campo, pois o contato com a natureza além de educar mostra que o meio ambiente é de todos, e que todo tem o dever de cuidado e preservar para as gerações presentes e futuras.

Em suma é necessário um apoio do Estado no âmbito escolar para que todos tenham acesso à educação e sobre a preservação do meio ambiente trazendo a educação ambiental em disciplinas fundamentais no ensino remoto e na saúde pública para todos da sociedade.

## CONCLUSÃO

Neste artigo foi apresentado os desafios encontrados para ministrar as aulas de educação ambiental com o ensino remoto. De fato, a pandemia se alastrando por todo o mundo, muitas alternativas para o conter a propagação desse vírus foram propostas, no âmbito educacional a modalidade virtual de ensino para evitar aglomeração de alunos somente em um ambiente.

De certo, as tecnologias digitais contribuem para que os professores ministrem suas aulas com conteúdo didáticos e fazendo com que os alunos participem das aulas. O ponto negativo das aulas na modalidade virtual é que muitos alunos que não possui condição financeira de comprarmos tecnológicos e muitos não têm o acesso à internet por morar em local de difícil acesso.

De modo geral, o estudo realizado mostrou a importância de se ter a matéria de educação ambiental como matéria obrigatória de ensino das escolas públicas e privadas, pois é por meio da educação ambiental que são formadas crianças, jovens e idosos conscientes que busquem a preservação e o cuidado em se ter um meio ambiente ecologicamente preservado.

## REFERÊNCIAS

COLAGRANDE, E. A., & Farias, L. A. (2021). **Apresentação-Educação Ambiental e o contexto escolar brasileiro:** desafios presentes, reflexões permanentes. *Educar em Revista*, 37. Disponível em <https://www.scielo.br/j/er/a/Yrs9h4KZCkS9KlKrktDQwHS/abstract/?lang=pt> . Acesso em 20/06/2022.

MACEDO, R. M. (2021). Direito ou privilégio? Desigualdades digitais, pandemia e os desafios de uma escola pública. *Estudos Históricos* (Rio de Janeiro), 34, 262-280. Disponível em <https://www.scielo.br/j/eh/a/SGqJ6b5C4m44vh8R5hPV78m/>. Acesso em 20/06/2022.

MAGALHÃES, R. C. D. S. (2021). Pandemia de covid-19, ensino remoto e a potencialização das desigualdades educacionais. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, 28, 1263-1267. Disponível em <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/PsyZM3qmWPBQcBMm5zjGQh/?format=html&lang=pt> . Acesso em 20/06/2022.

SANTOS, P. P. D., & Alves, G. L. (2021). Educação ambiental nas escolas da rede municipal de ensino de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. **Ciência & Educação (Bauru)**, 27. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/Zzcj33SZ5kztzcg4t43ktrL/?lang=pt>. Acesso em 20/06/2022.

ZUCCHINI, L. G. C. (2021). Educação Ambiental na escola pública: análise a partir da Pedagogia Histórico-Crítica. **Ciência & Educação (Bauru)**, 27. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/xxzz8pQ4zssgX4zNKjHTCRD/abstract/?lang=pt> . Acesso em 20/06/2022.

*Recebido em: 03/07/2022*

*Aprovado em: 08/08/2022*

*Publicado em: 14/08/2022*